



CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS - 19-Fev-2018-11:06-000689-1/2

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE PELOTAS  
GABINETE DA PREFEITA**

Câmara Municipal de Pelotas  
Documento Protocolado

Sob N° 0689 01/02

Em 19/02/18

*Ali*

Responsável

**Ofício n.º 0052/2018 DAO**

Pelotas, 16 de fevereiro de 2018.

Exmo. Sr.

**Anderson Garcia**

Presidente da Câmara Municipal  
Pelotas-RS

Senhor Presidente,

Na oportunidade em que o cumprimento, envio-lhe resposta referente ao pedido de informação formulado pelo Vereador Marcus Cunha, protocolado sob n.º 0265/18, o qual solicita informações sobre duração e valores no contrato entre SANEP e a empresa BENESUL, para a locação de caminhões-pipa.

Segue apenso, esclarecimentos prestados pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas – SANEP (vinte e seis páginas).

Atenciosamente,

*Paula Schild Mascarenhas*  
**Paula Schild Mascarenhas**  
Prefeita

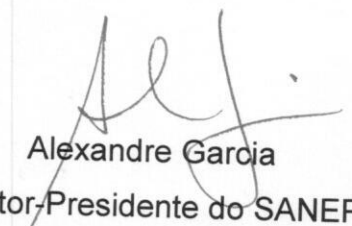
GABINETE DO DIRETOR - PRESIDENTE  
Em, 14 de fevereiro de 2018

Of. Nº : 80/2018

Senhora Prefeita,

Em resposta ao Pedido de Informações, PI/000004/2018, protocolado nesta Autarquia sob o n.º S2186/2018, o qual solicita esclarecimentos sobre o contrato com a empresa BENESUL TRANSPORTE DE ÁGUA POTÁVEL, para locação de caminhões pipas, para o município de Pelotas, segue, em anexo, cópia do contrato firmado com a empresa FMSUL Transporte e Saneamento Ltda (BENESUL), no dia 02/01/2014. Outrossim, informamos que o mesmo foi celebrado com fulcro no art. 24, inciso IV, da Lei 8.666/93, pelo prazo de 89 dias, conforme Cláusula Sexta do referido contrato, tendo em vista os problemas no abastecimento de água nos bairros Areal e Laranjal na época da contratação, conforme anexos das notícias de jornais locais.

Atenciosamente,

  
Alexandre Garcia  
Diretor-Presidente do SANEP

Exma. Sra.

Paula Mascarenhas

Prefeita Municipal de Pelotas

Prefeitura Municipal de Pelotas

Rua Félix da Cunha, 649 – Fone PABX (053)3026.1144 – Caixa Postal 358 – CEP 96.010-000 – Pelotas / RS  
Rua Padre Anchieta, 1982 – Fone/fax: (053) 225.6600 CEP 96015-420 – Pelotas - RS

**MEMORANDO ESPECIAL N.º 05/2013.**

**TERMO DE CONTRATO**

O Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP, Autarquia Municipal com Sede Administrativa na Rua Félix da Cunha n.º 653, Pelotas/RS, inscrito no CNPJ sob o n.º 92.220.862/0001-48, neste ato representado pelo seu Diretor-Presidente Jacques Reydam, daqui por diante denominado apenas contratante, e do outro lado a empresa FMSUL Transportes e Saneamento Ltda, inscrita no CNPJ sob n.º 06.093.031/0001-10, estabelecida na cidade de Canoas / RS à Rua Primeiro de Maio, 650 – Bairro Niterói., daqui por diante denominada apenas contratada, têm entre si justo e contratado o que segue:

**CLÁUSULA PRIMEIRA**

pipa.

O objeto do presente contrato é Locação de dois caminhões

**PARÁGRAFO PRIMEIRO**

Os caminhões deverão ter tanque apropriado para o transporte de água conforme parâmetros do Ministério da Saúde, com capacidade de 12 m³ ou superior, equipados com bomba de descarga. Deverão ser disponibilizados com motorista e combustível e disponibilidade, mínima, de oito horas diárias.

**CLÁUSULA SEGUNDA**

A contratante pagará à contratada a importância de R\$ 106.400,00 (cento e seis mil e quatrocentos reais).

**CLÁUSULA TERCEIRA**

A despesa correspondente correrá por conta da Verba Orçamentária especificada no empenho.

**CLÁUSULA QUARTA**

Caberá ao servidor a ser designado por portaria fiscalizar a execução do presente contrato.

**CLÁUSULA QUINTA**

O pagamento será efetuado mediante apresentação de Nota Fiscal/Fatura com as vias devidamente assinadas em até 15 (quinze) dias úteis após a entrega do material.

**CLÁUSULA SEXTA**

O prazo de vigência do presente contrato será de até 89 (oitenta e nove) dias, tendo como termo inicial a assinatura do presente instrumento, podendo ser prorrogado a critério da Administração.

**CLÁUSULA SÉTIMA**

A contratada expressamente reconhece os direitos da contratante de rescindir Administrativamente o contrato, nos termos do art. 77 da Lei n.º 8.666/93.

**CLÁUSULA OITAVA**

Pela inexecução total ou parcial do contrato, a contratante poderá, garantida prévia defesa, aplicar ao Contratado as seguintes sanções:

I. Advertência;

II. Multa;

III. Suspensão temporária de participação em Licitação e impedimento de Contratar com a entidade promotora da licitação, por prazo não superior a 02 (dois) anos;

IV. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação, perante a própria autoridade que aplicou a penalidade.

As sanções previstas nos incisos I, III e IV desta cláusula, poderão ser aplicados juntamente com a do inciso II, facultada a defesa prévia do interessado, no respectivo processo, no prazo de 05 (cinco) dias úteis;

A sanção estabelecida no inciso IV, desta cláusula é da alçada do Diretor-Presidente da Entidade Licitante, facultada a defesa do interessado no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista;

Será aplicada multa diária de 0,33% (zero trinta e três por cento) sobre o valor do contrato até o limite de 10% (dez por cento) quando a contratada:

1. Prestar informações inexatas ou criar embaraços à fiscalização;
2. Transferir ou ceder suas obrigações, no todo ou em parte, a terceiros;
3. Entregar objeto contratual em desacordo com as normas técnicas ou especificações, independentemente da obrigação de fazer as correções necessárias, as suas expensas;
4. Cometer qualquer infração às normas legais, federais, estaduais e municipais, que comprometam a autarquia, respondendo ainda pelas multas aplicadas pelos órgãos competentes em razão da infração cometida;
5. Cometer faltas reiteradas na entrega do Objeto do Contrato;

6. Não fornecer, no todo ou em parte, sem justa causa, o produto licitado, no prazo de 05 (cinco) dias, após solicitação da contratante;

7. Praticar, por ação ou omissão, qualquer ato que por imprudência, negligência, imperícia, dolo ou má-fé, venha a causar dano à contratante ou a terceiros, independentemente da obrigação da contratada de reparar os danos causados.

As multas previstas neste contrato não impedem que a contratante rescinda unilateralmente o contrato e aplique as outras sanções previstas neste instrumento;

As multas serão descontadas do pagamento, ou, ainda quando for o caso, cobradas judicialmente;

As sanções previstas nos incisos III e IV desta cláusula, poderão também ser aplicadas às empresas ou profissionais que, em razão dos Contratos regidos pela Lei n.º 8.666 de 21 de junho de 1.993:



de quaisquer tributos;

a) Praticarem por meios dolosos, fraude fiscal, no recolhimento

b) Demonstrarem não possuir idoneidade para contratar com a Administração, em virtude de atos ilícitos praticados.

#### **CLÁUSULA NONA**

O presente contrato é celebrado de acordo com o Princípio Geral das Licitações – Lei n.º 8.666 de 21.06.1.993, e sua legislação complementar.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA**


A disponibilização do objeto dar-se-á CIF/Pelotas, num prazo, máximo de 1 (um) dias, a contar do recebimento da nota de empenho.

#### **CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA**

As partes elegem o Foro de Pelotas, como sendo o único competente para dirimir quaisquer dúvidas decorrentes do presente contrato.

E por estarem justos e contratados, ambas partes aceitam como boas e válidas estas cláusulas contratuais, assinando pelo SANEP, seu Diretor- Presidente Jacques Reydamas e pela contratada, seu representante legal.

Pelotas (RS), 2 de janeiro de 2014




FMSUL Transportes e Saneamento Ltda  
Representante legal

Nome:

RG:

**Fabiano P. Benelli**  
Sócio - Gerente



Jacques Reydamas  
Diretor-Presidente SANEP



# NOTÍCIAS RELACIONADAS À FALTA D'ÁGUA EM PELOTAS

De 28/12/2013 à 16/01/2014

# DIÁRIO POPULAR

SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO DE 2013

CAPA



## A infundável luta pela água

Atividades corriqueiras, como lavar a louça ou a roupa, não são tão simples assim de serem feitas no Laranjal, principalmente no período de mais calor. População se queixa do problema que se repete a cada verão. Só conseguem um pouco mais de tranquilidade aqueles que instalam caixa d'água no chão e motor-bomba

Página 8



## ÁGUA E ENERGIA

### Vereador quer ouvir responsáveis

A temporada de verão já está na metade e a população da Praia do Laranjal ainda convive com a falta de água que começou na época do Natal, quando os primeiros veranistas se instalaram nos balneários. Explicações têm sido dadas pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto, Sanep, mas, até o momento, não surgiram soluções.



RAFAEL AMARAL chama setores para audiência

D a mesma forma, o abastecimento de energia elétrica tem apresentado constantes falhas em vários pontos da cidade, ocasionando transtornos aos moradores. Na tentativa de encontrar respostas, o vereador Rafael Amaral (PP) convidou o presidente do Sanep,

Jacques Reydamis, e o gerente regional Sul da CEEF, Cláudio René, para audiência pública, às 19h.

"Tanto no Laranjal quanto em diversos bairros tem ocorrido falta de água e de energia elétrica", afirma o parlamentar, "e a comunidade quer

dezenbro, ele fez discurso onde afirmou que a situação é crônica e ocorre há mais de 30 anos. "A tubulação é muito antiga e por conta disso, 50% da água é desperdiçada, o que gera todo esse problema. As constantes quedas na energia também foram questionadas e o progressista explicou que, ao faltar energia, vem a falta de água.

Em 2013, o vereador realizou audiência pública para tratar dos temas e também visitou a Brasília com o presidente do Sanep, Jacques Reydamis, para apresentar três projetos ao secretário nacional de Saneamento, Osvaldo Garcia. O objetivo foi captar recursos junto ao Ministério das Cidades, para melhorar a situação de abastecimento de água em Pelotas.

Desde o ano passado, o vereador do PP tem se preocupado com a questão do abastecimento de água em Pelotas. Em



# DIÁRIO DA MANHÃ

DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 2013

CAPA

## ÁGUA

### Falta de energia é o principal motivo para o desabastecimento

O Sanep informa a população pelotense que as frequentes interrupções na energia elétrica, que também atingem a região da Estação de Tratamento (ETA) Sinott, acabam interrompendo a produção de água que alcança 100 milhões de litros diariamente nas três ETAs.

O Sanep já entrou em contato com a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), empresa que atende Pelotas, pedindo que, se possível, livre a região da ETA Sinott dos cortes de energia. Na quarta-feira faltou luz durante dez horas na ETA Sinott, e na quinta-feira (26/12/2013) na parte da tarde, ocasionando falta d'água ou diminuição na pressão nas regiões do Areal e Praia do Laranjal. Nessas localidades, o fornecimento de água deve

ser normalizado completamente em até 24h, período para recuperar a produção. Mesmo assim, essas localidades não ficarão totalmente desabastecidas, uma vez que ao menos parte da produção chega até os reservatórios que distribuem o líquido e que o fornecem parcialmente à população afetada.

Em 2014 serão investidos R\$ 40 milhões na construção da ETA São Gonçalo, a previsão de término das obras é para dois ou três anos. Segundo o diretor-presidente do Sanep, Jacques Reydam, o investimento será a solução para a falta de água no Município. Além disso, Reydam explica que o Sanep está buscando soluções alternativas para amenizar os problemas, como a compra de geradores que serão instalados nas ETAs a fim de evitar a falta de energia.

CIDADE - P.02

■ **AMIGO** Henrique Fetter Carvalho, que atua no Sanep, informa que a autarquia já está providenciando na compra de um motor novo para ser instalado no Chafariz "Velas ao Vento", no Laranjal. "Em breve o chafariz - que também será pintado - voltará a funcionar". Aleluia!

## Picadinho



# **CALOR** - Domingo promete intenso movimento nos balneários do Laranjal. Apesar da falta de água nas residências.

OPINIÃO - P. 04

## Sem água e sem luz

Vale a pena Pelotas, Pelotas! Será?

Agora que se duplica a BR 116, obra a muito esperada para o crescimento da região, agora esbarramos na falta de investimento para a devida distribuição de água, bairros por inteiro sem água juntamente com os apagões de LUZ, como vamos crescer sem distribuição de água e sem LUZ?

JEAN PIERRE LOPES DA SILVA

## A falta de energia elétrica e seus transtornos

**P**elotas viveu quinta-feira um dia de temperatura alta: em determinado momento, os termômetros bateram na casa dos 38,9°C. Pois justamente nesse dia, a energia elétrica faltou para grande parte do centro de Pelotas. A mesma energia elétrica que já havia faltado para algumas cidades da região durante os últimos dias.

O leitor já deve estar cansado: da falta de luz e dos editoriais e reportagens do Diário Popular sobre o assunto. Foram vários ao longo de 2013. E se a situação continuar como está, certamente serão outros tantos durante 2014.

Na quinta-feira, a sensação térmica foi de 46°C. Um absurdo. Com a falta de energia elétrica, muitas residências - principalmente do Laranjal, onde a pressão é fraca - ficam sem água. Tudo porque nestes locais o líquido é enviado para a caixa com o auxílio de bomba e motor. Sem luz, nada disso é possível. Sem luz, é só o calor. E prejuízos.

Como bem salientou a repórter do Diário Popular Tânia Cabistany, o problema é histórico. A falta de água ocorre há anos e de maneira sistemática no Laranjal, sobretudo nesta período de consumo triplicado pela presença dos veranistas. A explicação do diretor-presidente do Sanep, Jacques Reydams, sobre os problemas está atrelada ao gasto com a coleta de lixo. O que certamente é verdade, mas não exime a autarquia. Segun-

do Reydams, o Sanep não tem como investir em modernização do parque hidráulico. A coleta de lixo consome R\$ 24 milhões ao ano do órgão. Não é pouco dinheiro. A solução para o drama está na Estação de Tratamento de Água São Gonçalo, que terá obra licitada até 15 de janeiro. A previsão de término é de dois a três anos.

Ainda conforme a reportagem de Tânia Cabistany, a ETA São Gonçalo produzirá mais 42 milhões de litros/dia. Atualmente se produz 110 milhões e 50 milhões - quase a metade - se perde. Reydams comentou que a intenção é descobrir onde estão os pontos vulneráveis, de desperdício, para depois implantar um sistema de monitoramento para setorizar a distribuição. De acordo com o diretor-presidente do Sanep, "a gestão de distribuição se perdeu e consequentemente o domínio de circulação de água. A colocação de medidores de pressão e vazão deverá ser o método para tentar reverter isso".

É bom que se identifique mesmo os pontos de maior desperdício e que se resolva o problema. A população está incomodada por ver dois itens básicos - água e luz - faltarem com uma regularidade impressionante. De um lado, o Sanep ao menos responde aos questionamentos. De outro, a CEEE tem dificuldade em se comunicar, o que deixa os consumidores ainda mais desamparados.



## Na praia de água doce, falta água

**P**arcela significativa da população de Pelotas passa um dos piores finais de ano da história. São milhares de pessoas que não conseguem ter acesso à água em suas residências e locais de trabalho, diariamente, sem respostas que coloquem fim a um drama repetitivo. As regiões do Areal e do Laranjal destacam-se pelo quadro que já beira ao desespero. Moradores desassistidos há vários dias. E o irônico é que o mês de dezembro marca o período em que os consumidores recebem duas contas do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) para pagar. Pagar por um produto que não sai das torneiras.

O comentário do professor do curso de Pedagogia da UFPel, Rogério Wurdig, publicado na edição de sábado, resume esse cenário. Ele escolheu a praia para morar há dez anos e descobriu que o problema por lá é interminável. "Não temos água para fazer nada. Estamos sem alternativa, tendo que comprar água potável todos os dias para usar nas tarefas. Estou no meu recesso e ao invés de descansar estou carregando baldes e passando trabalho. Isso não está certo."

Wurdig usa a frase correta e vai direto ao ponto: "Isso não está certo". A prefeitura deveria ler com atenção esse trecho, várias vezes, e agir.

O agir do Poder Público, aliás, não dá ânimo à população. O que está previsto para as próximas semanas parece não garantir uma melhoria no fornecimento de água a curto prazo. A autarquia pretende instalar macromedidores e medidores de pressão, no Areal e no Laranjal, para veri-

ficar onde há perda de líquido e tentar descobrir também instalações irregulares e clandestinas, que furtariam o produto em grandes quantidades da rede de distribuição.

E aqui, outro questionamento óbvio, que muitos sempre fazem: se todos sabem que o Laranjal aumenta sua população no verão e, consequentemente, aumenta o consumo de

água a partir de dezembro, por que o trabalho de prevenção e reforço ao serviço não é realizado de forma antecipada? Isso se chama organização, serviço público eficiente, que planeja e executa um trabalho antecipado-se ao que vai acontecer lá na frente. Mas não é feito. Espera-se o problema acontecer para, então, correr atrás.

A solução definitiva, apontada pelo Sanep, é a Estação de Tratamento de Água São Gonçalo, que será responsável por produzir mais 42 milhões de litros/dia. A obra, entretanto, será licitada até o dia 15 de janeiro e só deverá ficar pronta em 2017. O drama das famílias da praia, do Areal, e de outras localidades, portanto, está longe de terminar.

Arte: Augusto Barros - DP



## CÂMARA

# Falta de água e de energia elétrica dominaram discursos

Foto/Arquivo DM

A falta de água em várias regiões de Pelotas, principalmente na Praia do Laranjal e no bairro Areias, as constantes interrupções de energia elétrica, foram a tônica dos discursos da última sessão da Câmara Municipal, na manhã de ontem.

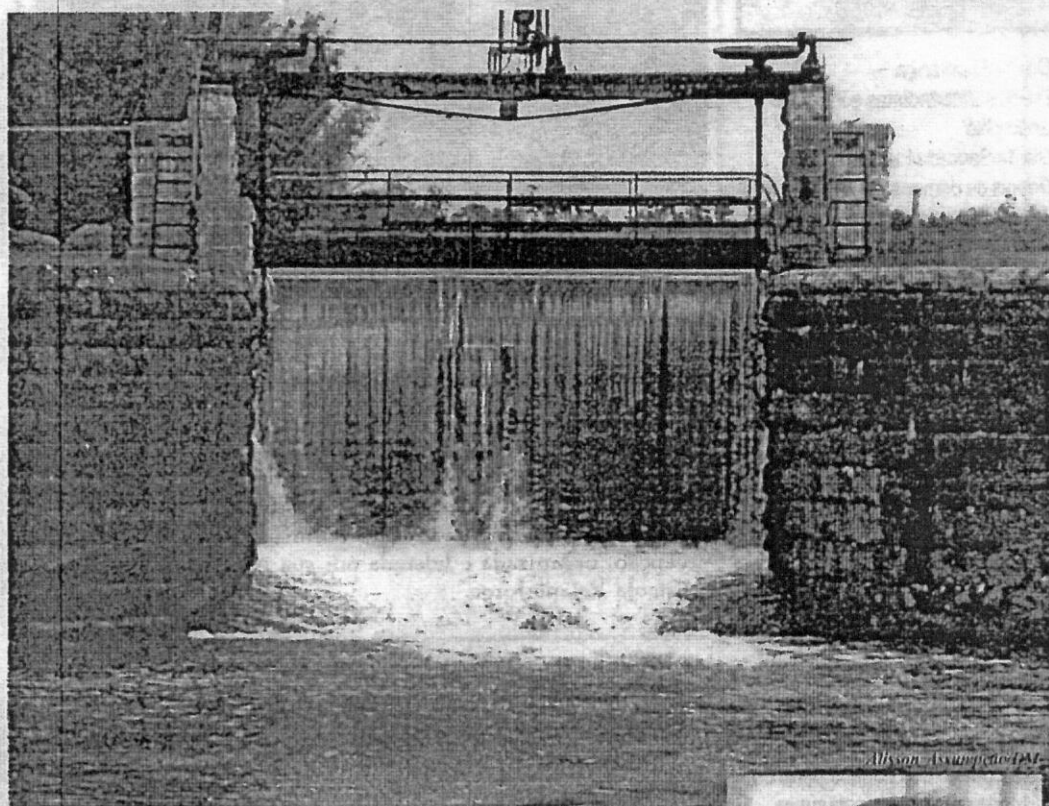
Para os vereadores, em 2014 o Legislativo deverá iniciar um grande debate sobre esses dois temas, pois os prejuízos se refletem na população como um todo.

Da tribuna, abordaram os assuntos os vereadores Edmar Campos (DEM), Marcus Cunha (PDT), Marcos Ferreira (PT), Rafael Amaral (PP), Idemar Barz (PTB), Vicente Amaral (PSDB), Ademar Ornel (DEM) e Ivan Duarte (PT).

Os parlamentares concordaram que a questão do abastecimento de água no município é antiga, mas tem se agravado com a crescente demanda. Os loteamentos, em especial os de grande porte construídos na região de acesso à Praia do Laranjal, são responsáveis pelo aumento considerável do uso da água, sem que haja infraestrutura adequada por parte do Serviço Autônomo de Saneamento de Água, Sanep, para responder a essa necessidade.

**EXPLICAÇÃO** - Na sexta-feira, o presidente do Sanep, Jacques Reydam, visitou o presidente da Câmara, Ademar Ornel. Estavam presentes diversos parlamentares a quem Reydam apresentou a situação da autarquia. Ele informou que a falta de água vai se agravar até a passagem de ano, mas que "isso já é tradicional".

Para Reydam, o agravamento



ESTAÇÃO de Tratamento Moreira

te tem sido as constantes quedas de energia elétrica, que prejudicam o abastecimento das estações de tratamento de água. Em 2014, o Sanep deve adquirir medidores de pressão e vazão de água para conhecer as regiões deficitárias e direcionar mais água para elas.

O presidente do Sanep afirmou que também devem ser comprados geradores de energia para as três estações de tratamento, evitando que o desabastecimento ocorra por falhas da CEEE. Ele pediu que a população economize água, evitando que o prefeito de-

crete situação de emergência.

"Por enquanto, a Barragem do Santa Bárbara e o Arroio Pelotas estão com níveis excelentes, mas precisamos que as pessoas se sensibilizem, tenham responsabilidade social", completou Reydam.

Para o presidente da Câmara, vereador Ademar Ornel, as dificuldades enfrentadas pelo Sanep não podem ser resolvidas "de uma hora para outra". "São problemas crônicos, fruto da falta de planejamento e investimento, que crescem de ano para ano".



JACQUES Reydam



# DIÁRIO DA MANHÃ

TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013

CIDADE - P. 02

000

FAMÍLIAS que tradicionalmente alugavam casas no Laranjal, para o veraneio, além de turistas, com a falta de água no balneário, estão cancelando as locações. Perdem os proprietários, imobiliárias e corretores de imóveis. Perde a cidade porque o dinheiro que circularia aqui (com gastos diversos) vai para São Lourenço do Sul, Cassino e praias do litoral Norte. Apenas explicações, sem ações concretas, não resolvem o grave problema.

000

■ ESTA semana um profissional que atua no ramo elétrico e na construção civil comentou com um cliente no Laranjal a propósito da falta de água: "Quando abriram buracos para a colocação da nova rede de esgoto (que nunca funcionou) as máquinas quebraram e danificaram os canos de água. O conserto foi na base da borracha mesmo.

Pode ser que estejam ocorrendo vazamentos com desperdício d'água que até agora não foram detectados pelo Sanep. Com isso, não há pressão para chegar água até as residências", observou. Será que procede?!?

000

# DIÁRIO POPULAR

TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013

OPINIÃO - P.05

NACIONAL - P.12



## GABINETE DO PREFEITO

### LEI Nº 6.060, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2013.

"Institui o Programa de Incentivo à Quitação de Dívidas Fiscais - Quita Pelotas, e concede REMISSÃO, na forma e condições que especifica."

### DECRETO Nº 5.714, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013.

Abre Crédito Suplementar no Orçamento do Município.

### DECRETO Nº 5.716, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013.

Suplementa e Reduz Dotações Orçamentárias para o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP.

Estas Leis e Decretos encontram-se afixados no Prédio da Prefeitura Municipal na Praça Coronel Pedro Osório, nº 101, e no endereço eletrônico [www.pelotas.rs.gov.br](http://www.pelotas.rs.gov.br).

Gabinete do Prefeito de Pelotas, em 30 de dezembro de 2013.

**Paula Schild Mascarenhas**

Prefeita em Exercício

Registre-se. Publique-se.

**Tiago Bündchen**  
Chefe de Gabinete

## Rápidas

### Programação cultural

A programação cultural nos prédios históricos, no Mercado Central e o show de águas dançantes na Fonte das Nereidas seguem até 6 de janeiro de 2014, em decorrência do projeto Pelotas Doce Natal, realizado em parceria pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e prefeitura de Pelotas, com apoio da Associação Comercial de Pelotas (ACP) e Serttel Estacionamento Rotativo.

### Coleta de lixo

O Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) informa que, excepcionalmente hoje, a coleta diurna inicia às 6h e a noturna às 14h. No dia 1º de janeiro a coleta

terá horário normal de recolhimento. A alteração ocorrerá para que os servidores que realizam o serviço de coleta de resíduos possam comemorar o Ano-novo junto de seus familiares.

## Fotonotícia

### Divulgação

[foto@diariopopular.com.br](mailto:foto@diariopopular.com.br)



### Situação ruim

Moradores da rua Francisco Moreira, no Areal, estão dependendo de caminhões-plpa para receberem água. Mas a situação é ainda mais grave. A qualidade da água que recebem, não dos caminhões, é ruim por causa da rede muito antiga e que deposita detritos nas cisternas. Com a pressão trazida pelos veículos, a sujeira decantada mistura-se de forma homogênea

## Frase da edição

“

Vamos tentar remanejar de outros bairros para o Laranjal, mas isso não fará muita diferença.”

**Jacques Reydam**, diretor-presidente do Sanep, sobre a falta de água na praia do Laranjal

PÁGINA 8



# DIÁRIO POPULAR

TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2013

CAPA

## Ano-novo em conta-gotas

A falta de água no Laranjal deve continuar até o dia 3 de janeiro, segundo previsão do Sinec, devido ao alto consumo nesta época. Como a situação continuará difícil para milhares de pessoas, como a diarista Giovana Lopes de Jesus, que consegue produzir leite com uma fêmea no pátio de sua casa.

Página 8



## Sem previsão de retorno

*Falta de água no Laranjal deve se estender até o dia 5 de janeiro, de acordo com o Sanep*

Dalane Santos

**Pelotas.** As notícias não são nada promissoras para os moradores do Laranjal, em Pelotas. Segundo o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep), o ano-novo deve começar sem água nas torneiras do bairro, devido à grande demanda. O problema, que vem se agravando desde o início de dezembro, deve se estender até o dia 5 de janeiro, quando o número de veranistas tende a diminuir e o fornecimento normalizar. Há mais de dez anos a chegada do verão e o aumento do fluxo de turistas são sinônimos de dor de cabeça para os moradores do local, obrigados a conviver com a falta de água e o excesso de explicações por parte do órgão responsável pelo abastecimento.

No entanto, soluções efetivas para o problema são poucas e a população continua sofrendo ano após ano, mesmo pagando a conta em dia. "Não aguento mais isso. Tenho criança pequena em casa e nem para dar descarga no vaso tem água", afirma a professora Jacinta Lourdes Bourscheir, moradora da rua Uruguaiana, próximo à orla do Laranjal. Mesma situação da diarista Giovana Lopes de Lopes, há dias sem água. "Uma amiga veio de Florianópolis me visitar e vai embora porque não pode nem tomar um banho." Na sua casa a água só sai de numa torneira baixa, localizada no pátio e apenas em alguns horários.



Na casa da diarista Giovana Lopes de Lopes as torneiras estão secas há dias

"Tenho até perdido trabalhos, pois sem água não tenho como limpar e as casas daqui (Laranjal) estão todas sem."

Enquanto isso, o Sanep tenta explicar o contratempo sem muito sucesso. "Não temos o que fazer. Estamos no limite da nossa produção de água."

Vamos tentar remanejar de outros bairros para o Laranjal, mas isso não fará muita diferença", informa o diretor-presidente do órgão Jacques Reydam. Por dia, 38 milhões de litros de água são direcionados ao Laranjal, volume insuficiente para atender o grande consumo, agravado pelo calor. Desde sábado, dois caminhões-pipa estão tentando complementar o fornecimento de água nos balneários. Quem estiver sem água em casa pode telefonar para (53) 3026-1092 e pedir o auxílio dos caminhões.

## Solução demorada

Na semana passada, o Sanep afirmou em comunicado que as quedas de luz na região onde fica a Estação de Tratamento (ETA) do Sinott seriam a principal causa da falta de água no bairro Laranjal. O órgão informou ainda já ter entrado em contato com a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), pedindo uma solução para o caso. A partir de 2014, R\$ 40 milhões devem ser investidos na construção da ETA São Gonçalo com capacidade de produzir 42 milhões de litros por dia, volume suficiente para minimizar o transtorno. As obras devem ser licitadas até 15 de janeiro e concluídas em três anos. "Não teremos mais aquela desculpa de que faltou energia, faltou água. Essas são as ações possíveis antes da conclusão da nova estação de tratamento", conclui Jacques Reydam.



## "NATUREZA VIVA"

### Proposta de Roger Ney para desconto na conta do Sanep

A comunidade pelotense poderá gozar de desconto no pagamento das contas mensais do Sanep, a partir da aprovação de proposta do líder da Bancada do Partido Progressista, vereador Roger Ney. Anteprojeto de Lei, que institui o projeto "Natureza Viva", já foi protocolado na Câmara.

Roger Ney explica que está enviando ao Sanep proposta de que seja criada uma lei, com a participação aberta à comunidade. Quem juntar material reciclável (vidro, papel, plástico, alumínio, ferro e outros) pode trocá-lo em postos de coleta, a serem instituídos pela Autarquia, trocando por bônus com pontuação correspondente aos quilos de material entregue. Esses bônus permitirão o abatimento no valor da conta de água.

O vereador elaborou o anteprojeto após certificar-se de que há necessidade de estimular a comunidade a fazer o descarte adequado de todos os materiais. "O estímulo de trocar material reciclável por redução do valor das contas pode ser o meio que faltava para que a população habitue-se a dar desti-

no certo ao que considera inaproveitável," comenta. O projeto "Natureza Viva" prevê que os pontos de arrecadação do material, administrados pelo Sanep, serão informatizados e devem conter o cadastro individualizado. Terão balanças eletrônicas e cada participante do programa terá um código. O peso será convertido em pontos, de acordo com a natureza do material, que serão convertidos em abatimento.

Segundo Roger Ney, o participante não precisa ser o titular de uma conta junto ao Sanep. Ele pode, no momento do cadastro, informar um imóvel para o qual deseja o benefício, mediante a troca. Os pontos acumulados serão utilizados para pagamento de consumo de água e os que ultrapassarem o valor do mês poderão ser acumulados para os meses a seguir.

O Sanep encaminhará o material arrecadado para as cooperativas de reciclagem. Após tramitar na Câmara, o anteprojeto vai para o Sanep e retorna ao Legislativo em forma de projeto de lei para votação.

## RESERVATÓRIO R8

### Sanep instala bomba de pressão

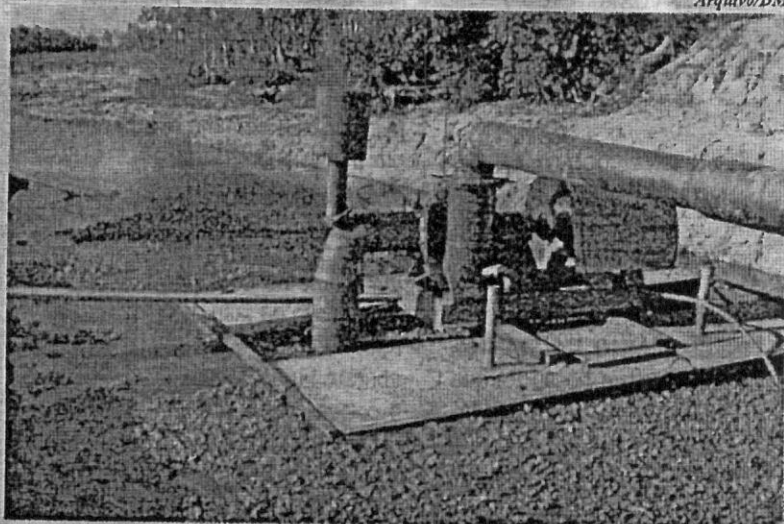
Devido às frequentes interrupções na energia elétrica que acabam ocasionando desabastecimento ou diminuição na pressão, principalmente nas regiões do Areal e praias do Laranjal, o Sanep instalará nos próximos dias um buster no Reservatório R8. O aparelho funciona como uma bomba de pressão de água, que acelerará o abastecimento e amenizará o problema de fornecimento nessas regiões.

A equipe técnica da autarquia ainda está avaliando o local adequado para instalação do buster. Enquanto a instalação não é realizada, o Sanep já está operando com quatro cami-

nhões-pipa para realizar distribuição de água potável nas regiões com crise de abastecimento.

Ainda em janeiro, inicia-se o processo licitatório para a construção da Estação de Tratamento (ETA) São Gonçalo, que uma vez em funcionamen-

to solucionará definitivamente o problema de abastecimento de água no Município. O material para a obra, licitado no final de 2012, está sendo recebido pelo Sanep semanalmente. Ao todo serão 1400 tubulações utilizadas na construção.



Arquivo/DM

AUTARQUIA tenta resolver a falta de água

# DIÁRIO POPULAR

SEXTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO DE 2014

CAPA

## Quem paga e querem água

O desabastecimento levou moradores da rua Francisco Moreira, no Areal, a organizarem abaixo-assinado que deve chegar às mãos do Ministério Público. No Capão do Leão, onde o problema também acontece, haverá protesto dia 6 Páginas 2 e 3



Quem quer água



# DIÁRIO POPULAR

SEXTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO DE 2014

TORNEIRA SECA - PG.02

## Ano novo, problema antigo

*Há mais de dez anos moradores de uma região do bairro Areal sofrem com a falta de água. A paciência, porém, chegou ao fim e eles decidiram, através de abaixo-assinado, levar o caso ao Ministério Público*

Dalane Santos e Lucilara Schneid

**Pelotas.** Entra ano e sai ano e os problemas no abastecimento de água nos bairros pelotenses continuam os mesmos. Que o diga os moradores da rua Francisco Moreira, no Areal, próximo à avenida Ferreira Viana, para quem a falta de água durante o dia já virou rotina. Muitos responsabilizam os empreendimentos e os inúmeros condomínios construídos recentemente na avenida Ferreira Viana pela escassez de água, outros culpam a ausência de um bom planejamento urbanístico por parte do poder público como causa do problema. Cansados da esperar por soluções, eles pretendem levar o caso ao Ministério Público. A professora e psicóloga Rosana Ostermann, 46, nasceu e cresceu na rua Francisco Moreira e sempre conviveu com a má qualidade no fornecimento. No entanto, há cinco meses o fato começou a se agravar e a falta de água passou a acontecer também à noite. "Não temos mais opção. Antes ainda conseguíamos juntar água de noite e ir vivendo, agora nem isso. A queixa dela é a mesma de todos os moradores da rua que afirmam sofrer com a baixa pressão de água faz muito tempo. "Sempre tem uma desculpa por parte do Sanep. Enquanto isso, eu pago a mais na conta por usar água em excesso. Só não sei que água, porque nunca tem", conta o aposentado Ney Fernando Romagnoli, 75. Conforme ele, os períodos de seca pioraram bastante após a inauguração dos novos condomínios residenciais e do shopping. "Daqui a pouco o Areal vai ser como o Nordeste brasileiro de tão seco".

O argumento de Romagnoli é contestado pelo diretor-presidente do Sanep, Jacques Reydam, para quem até pode haver uma relação entre o grande crescimento urbano observado no local e a falta de água, mas isso não inclui o shopping. "O shopping, apesar de grande, não consome tanto assim. Já os novos apartamentos podem ter influenciado na queda do abastecimento", acredita. De acordo com Reydam, o Shopping Pelotas consome o equivalente a 30 casas por dia, volume considerado baixo pelo Sanep. Em breve a rede do bairro Areal deve ser separada da avenida Ferreira Viana, aliviando a falta de água na região.

### Tubulação antiga

O estado de conservação das tubulações é outro aspecto preocupante no bairro. Algumas redes, construídas há 80 anos, nunca foram trocadas e estão dificultando o fluxo de água da rua para as casas. Prova disso, é um cano de ferro removido pelo Sanep em frente à casa de uma moradora. A tubulação estava totalmente enferrujada e quase fechada por detritos. "O moço que fez o serviço disse que não tinha como a água passar, pois o cano estava cheio de sujeira", relata. Em todo o município, mais de 250 quilômetros de canos precisariam ser recuperados ou trocados. Para isso, seriam necessários mais de R\$ 70 milhões em investimentos, dinheiro que a autarquia não tem, segundo Jacques Reydam. "Vamos conseguir empatar as receitas e despesas de 2013, mas não sobrou nada para investimentos", garante.

Verão difícil. Morador da rua Francisco Moreira fez na sua casa um sistema para reaproveitar a água da chuva

# DIÁRIO POPULAR

SEXTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO DE 2014

TORNEIRA SECA - PG.03

## Abaixo-assinado

Para tentar resolver o problema, os moradores da rua Francisco Moreira resolveram fazer um abaixo-assinado que será encaminhado ao Ministério Público de Pelotas. Quase 60 pessoas já assinaram o documento na esperança de, com a ajuda da Justiça, resolver definitivamente o transtorno. "Não sabemos mais o que fazer. Já conversamos com a direção do Sanep, ela prometeu resolver, mas tudo continua igual. Talvez agora dê jeito", afirma Rosana. Há três dias a água voltou a correr de forma inconstante pelas torneiras mais baixas da rua, todavia o volume não é suficiente para encher as caixas d'água. "Nesses dias mandaram um caminhão-pipa para nos ajudar, só que o caminhão não tinha nem bomba para a água", conta Rosana. O veículo permaneceu na rua das 11h às 22h e só conseguiu encher seis reservatórios. "As mangueiras nem alcançavam. Foi um sacrifício."

O sistema de encanamento antigo é considerado um dos problemas que dificultam o abastecimento na rua



## Palavra do Sanep

Quando o Sanep foi criado em 1984 - na época Pelotas tinha pouco mais de 260 mil habitantes -, previa-se que a estrutura para abastecimento de água existente só conseguiria atender a cidade até o ano 2000. O prazo passou, nenhum recurso foi aplicado e hoje, 30 anos depois e com 70 mil habitantes a mais, a infraestrutura pelotense não dá conta de abastecer toda a população. Segundo o Sanep, o problema só será solucionado após a finalização das obras da Estação de Tratamento (ETA) São Gonçalo, previstas para daqui a três anos. Até lá medidas emergenciais estão sendo adotadas como a instalação de geradores de energia nas três ETAs municipais - que juntas produzem 100 milhões de litros d'água por dia - e de medidores de vazão, mecanismos que vão permitir a identificação dos pontos mais problemáticos no que diz respeito à falta de pressão e desperdício de água.

As ações devem ser postas em prática ainda no primeiro semestre de 2014. Além disso, o sistema de cobrança da água também deve mudar. Hoje a coleta é feita com base na área do imóvel, no novo sistema o cidadão vai pagar pelo que consumir, medida que promete cobrir ainda o desperdício. "Hoje é comum ver gente lavando calçada e carro com mangueira, enquanto outras não podem nem tomar um banho. Queremos acabar com isso e a nova forma de cobrar vai ajudar", declara Reydam. Conforme ele, atualmente os bairros Areal e Laranjal são os mais atingidos pela falta de água, fato agravado pelo calor.

## Laranjal

Amanhã, às 9h, vai acontecer uma reunião para discutir a falta de água no bairro Laranjal, promovida pela Associação Comunitária do bairro. O debate ocorrerá no Centro Comercial Mar de Dentro, sala 42, e será aberto a todos os associados.



Daqui a pouco o Areal vai ser como o Nordeste brasileiro de tão seco."

Ney Fernando Romagnoli, aposentado

## Capão do Leão registra dez dias sem água e moradores organizam protesto

Os moradores do Capão do Leão também estão revoltados. Mesmo com as contas de água em dia, a contrapartida não chega às torneiras, que em muitos locais, não veem água desde o dia 23 de dezembro. Para tentar serem ouvidos pelas autoridades, os responsáveis pela Companhia Rio-Grandense de Saneamento (Corsan) no município, eles organizam para segunda-feira, às 16h30min, um protesto, no bairro Parque Fragata.

De acordo com um dos organizadores do movimento, Everson Silveira, o problema atinge toda a cidade, mas a situação é mais crítica no Parque Fragata e no Cerro do Estado, locais mais altos, onde a água não chega para a população. A comerciante Sílvia Costa, moradora e estabelecida com comércio no Cerro do Estado, se vira como pode.

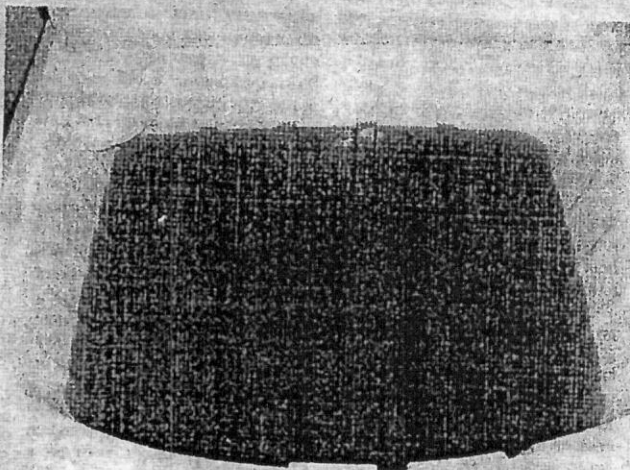
Segundo ela, como o local fica na parte mais alta da cidade, a água chega nas proximidades por volta das 3h30min e entre 7h30min e 8h, já está em falta. A história vem se repetindo desde o dia 23 no seu estabelecimento. Para o uso da casa, ela traz água da cacimba de uma chácara que

possui no interior. Para beber só água mineral. "Temos vendido muito no nosso mercadinho a água mineral de 20 litros", diz.

Segundo ela, as justificativas da Corsan para a falta, entre outras, têm sido superconsumo pela população e, principalmente, a falta de luz. Em alguns locais ainda, a água volta às torneiras com aspecto de suja, barrenta.

O superintendente da Corsan na Região Sul, Ricardo Freitas, disse na tarde de ontem, que o abastecimento no Parque Fragata já está normalizado. No Cerro do Estado, a informação era de que havia mobilizado uma equipe ao local para a instalação de uma válvula que deveria ampliar a produção e, consequentemente, resolver o problema.

Quanto à água barrenta que sai das torneiras após a volta da água, ele diz que isso é comum em pontas de rede, em que o expurgo é necessário quando há vazamentos. "Não se trata de água contaminada, mas com acúmulo de resíduo, como ferro e manganês. É só deixar a água correr que volta a ficar clara", diz.



A cor da água em uma das localidades leonenses atingidas pelo problema é marrom

SERVIÇOS PRESTADOS NO MÊS	
FIXO MENSAL DE ÁGUA	50,80
FIXO MENSAL DE ESGOTO CLOACAL	50,80
EXCESSO DE CONSUMO M3 9	42,30
VENCIMENTO	
Recabar somente até 30 dias após o vencimento.	
TOTAL	
INFORMAÇÕES	

A conta de um dos clientes do Sanep revela a cobrança do excesso de consumo



# DIÁRIO POPULAR

SEXTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO DE 2014

OPINIÃO - P.05 e P.11

## Frase da edição

“ Não sabemos mais o que fazer. Já conversamos com a direção do Sanep, eles prometem resolver, mas tudo continua igual. Talvez agora dê jeito.”

Rosana Ostermann, 46, moradora da rua Francisco Moreira, sobre abaixo-assinado que será encaminhado ao Ministério Público de Pelotas pedindo solução para a falta de água no bairro Areal.

PÁGINAS 2 e 3

## Picadinho



# ALTERNATIVA - Enquanto o abastecimento de água não é regularizado nos balneários do Laranjal, muitas pessoas estão comprando o líquido e transportando em caminhões pipa.

## Líquido

Praticamente cessaram os cortes no fornecimento de energia elétrica e segue a falta de água nos balneários do Laranjal. É a pior crise dos últimos anos e as soluções que devem ser tomadas a curtíssimo prazo são paliativas.

## Líquido II

Nem o prefeito Eduardo Leite (PSDB), nem o presidente do Sanep, Jacques Reydamis (PP) podem ser apontados como os principais responsáveis pelo problema. Hoje o são em função dos cargos que ocupam, mas a falta de água vem se sucedendo governo após governo e nada foi feito. Como não será neste momento para acabar de vez os canos secos.

## Líquido III

A solução definitiva para a falta de água na praia e em outros bairros está na construção da estação de tratamento do São Gonçalo. Obra para dois ou três anos, e que nem licitação tem feita.

## Editorial

### O justo seria não pagar pela água que não chega

O Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) poderia isentar de pagamento os consumidores que estão sem água na cidade. No mínimo, oferecer um desconto significativo pelo desabastecimento que ocorre há vários dias, em um período de intenso calor. Não se trata de uma ideia demagoga, política, mas simplesmente uma questão de justiça. Se o cliente não recebe integralmente pelo serviço que precisa pagar todo mês, por que deve então dar à autarquia exatamente o valor de um ciclo inteiro de consumo?

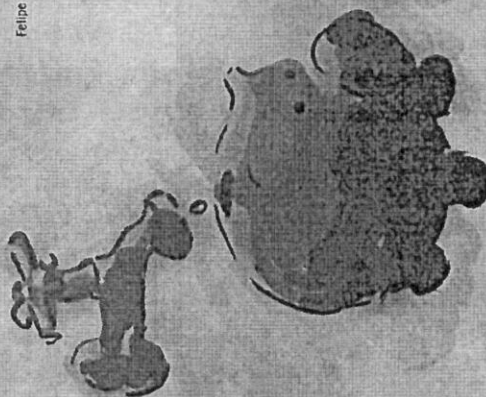
A Corsan fará isso. Reunião realizada na Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), com representantes da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan) e da prefeitura de Gravataí, definiu medidas emergenciais em relação à falta d'água. O primeiro será o desconto automático na conta aos con-

sumidores afetados desde a penúltima semana de dezembro. Técnicos da Agergs e da Corsan farão os cálculos antes de ser emitida, já com a redução, a próxima fatura, proporcional ao período de interrupção. Quem não obtiver o desconto poderá reclamar à Agergs. O caso vai mais além e na próxima segunda-feira o Ministério Público Esta-

dual quer se reunir com a Companhia e a prefeitura.

Aqui em Pelotas a paciência dos moradores com o Sanep também parece que se aproxima do fim. Já está sendo feito um abaixo-assinado para ser encaminhado ao MP e a seca nas torneiras pode terminar na justiça. Nas redes sociais há ainda uma mobilização

Felipe Rommel - Especial - DP



entre os residentes da praia do Laranjal, uma das regiões mais afetadas.

A autarquia municipal que produz e vende água aos pelotenses precisa evoluir, investir em modernização, se preparar para o futuro. Por aqui ainda se cobra pela área construída dos imóveis e não pelo consumo exato. A tão citada "uma das melhores águas do Brasil para beber", como por muito tempo se ouviu das autoridades, hoje chega em gotas nas casas, por tubulações antigas.

A prefeitura de Pelotas, que reduziu em 2013 a tarifa do transporte coletivo - apesar do reajuste no encerramento do ano -, deveria considerar a ideia de oferecer um desconto na conta de quem está sem água. Esses consumidores, na verdade, estão pagando duas vezes. De forma integral ao Sanep e ao comércio, no momento em que precisam, todos os dias, adquirir litros e mais litros de água para abastecer suas propriedades. Uma questão de justiça.



# DIÁRIO POPULAR

SEGUNDA-FEIRA, 06 DE JANEIRO DE 2014

CIDADE - P.08

## Falta d'água no Laranjal vira ação no Ministério Público



Foto: Carlos Queiroz - DP

Durante reunião com os moradores, um representante do Sanep informou a compra de um equipamento hidráulico

*Moradores do bairro devem entrar na Justiça, após a coleta de assinaturas da população*

Jussara Lautenschläger

**Pelotas.** Moradores do Laranjal devem ingressar nos próximos dias com uma ação civil pública junto ao Ministério Público para tentar solucionar a falta d'água que atinge o bairro e diversos pontos da cidade há várias semanas. O grupo esteve reunido no Shopping Mar de Dentro no sábado, quando decidiu pela coleta de assinaturas para entrar na Justiça. Já o Sanep promete amenizar o problema com a instalação de um Booster para dar mais pressão à rede hidráulica de distribuição.

A presidente da Associação Comunitária do Laranjal, Marta Bianchi Rocha, destaca que muitas residências já estão totalmente sem água há quase uma semana e a única forma que o grupo encontrou de solucionar o problema imediatamente é ingressar no Ministério Público, com uma ação coletiva, para que sejam tomadas as medidas cabíveis e assim solucionar o problema, como pedir o ressarcimento das despesas que muitas famílias tiveram devido à falta de água. "Muitas pessoas que vivem em dificuldades financeiras tiveram que comprar água potável e outras tiveram suas bombas de puxar a água para as caixas d'água queimadas. Quem paga por estes prejuízos?", questiona Marta.

O administrador do grupo do Facebook Moradores da Praia do Laranjal, Diogo Cassal, ressalta

que a união dos grupos é fundamental para somar forças. "Estamos cansados de promessas, precisamos com urgência de ações", enfatiza Cassal.

### Assinaturas

Até a próxima sexta-feira a Associação Comunitária do Laranjal e o grupo Moradores da Praia do Laranjal devem se unir no trabalho de coleta de assinaturas. Os moradores irão se dirigir até a sede da Associação, no shopping Mar de Dentro, sala 42 para assinar o documento que será encaminhado posteriormente ao Ministério Público.

Marta também informa que no final de semana será realizada outra coleta de assinaturas pela orla da praia. Ainda não foram definidos os locais.

### Sanep

Após colocar para os moradores os problemas que levam à falta de água neste período do ano no Laranjal, o superintendente administrativo do Sanep, Nede Santana, informou que para amenizar a situação a autarquia irá instalar junto à rede localizada entre

as avenidas Ildefonso Simões Lopes e República do Líbano um equipamento hidráulico Booster, que dará mais pressão à rede de água.

O equipamento deve ser comprado hoje e instalado no prazo de 15 dias. A solução definitiva para este problema é a construção da nova Estação de Tratamento de Água (ETA), que já está em fase de licitação.



Marta questiona quem pagará prejuízos



## Problema distante da solução

*A falta d'água em residências que enfrentam a escassez do produto desde o mês de dezembro continua. Em alguns locais o cenário ficou menos dramático, mas a vazão ainda é muito pequena para reverter o quadro de dificuldades diárias*

Cássia Medronha

**Pelotas.** A maioria dos moradores parece estar ciente de que o problema de falta de água no período está longe de ser resolvido de imediato. A rotina de conviver com um fio de água na torneira durante o dia e a espera pelo abastecimento das caixas d'água particulares durante a noite já está tão impregnada no dia a dia de muitos pelotenses que o problema já não parece ser novidade.

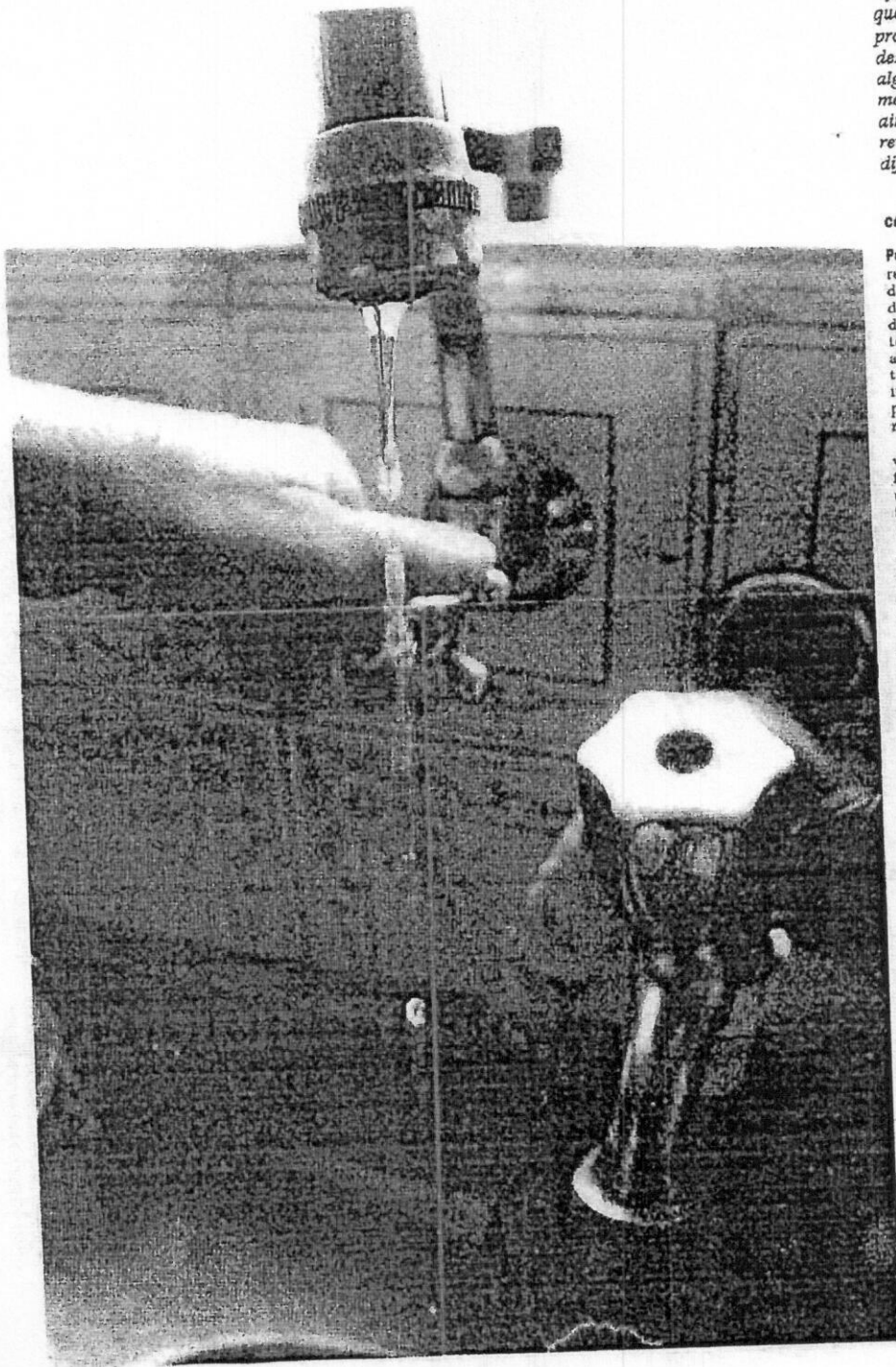
A reportagem do Diário Popular voltou a alguns bairros que se manifestaram contra a falta de água na última semana e percebeu que o desabastecimento foi amenizado, mas está longe de deixar a população satisfeita.

O Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (Sanep) anunciou a colocação de uma bomba de pressão de água no Reservatório R8, localizado na vila Bom Jesus, que promete acelerar o abastecimento e amenizar o problema de fornecimento nas regiões do Areal e praias do Laranjal. Porém, a intenção só será concluída com a entrega da bomba fabricada por uma empresa que está em período de férias coletivas, com o prazo estimado de instalação na R8 de 40 a 50 dias, segundo o diretor-presidente do Sanep, Jacques Keydams.

Enquanto isso, a solução encontrada pela autarquia foi redirecionar o fornecimento de parte da área urbana para a praça do Laranjal, com uma modificação em um registro localizado na avenida Ferreira Viana. De acordo com a administração do Sanep, até o dia 5 de janeiro se esperava que o consumo de água diminuísse pelo número de pessoas que deixaria a cidade em período de férias. Nesta época, boa parte também se desloca para as casas do Laranjal, justificando o redirecionamento.

O Sanep associa boa parte dos problemas de desabastecimento ou diminuição na pressão às frequentes interrupções na energia elétrica. Enquanto não há uma solução imediata de abundância de distribuição, opera com quatro caminhões-pipa para distribuir água potável nas regiões com crise de abastecimento.

Ainda em janeiro inicia-se o processo licitatório para a construção da Estação de Tratamento de Água (ETA) São Gonçalo, que uma vez em funcionamento promete solucionar definitivamente o problema de abastecimento de água no município. O material para a obra, licitado no final de 2012, está sendo recebido pelo Sanep semanalmente. Ao todo serão 1.400 tubulações utilizadas na construção.



# DIÁRIO POPULAR

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2014

ABASTECIMENTO - P.03

## Bairro Areal

Na rua Conselheiro Silveira Martins, o estabelecimento comercial de João Alberto Lessa possui duas caixas com capacidade de 500 litros. Uma para o bar e uma para a casa, ambas não conseguem ser cheias durante a noite, período em que a pressão da água se mostra mais forte. Lessa ainda mantém a estratégia de encher baldes e garrafas PETs com a água das torneiras mais baixas para usar durante o dia.

Morador do Areal há 45 anos, ele começou a notar o problema nos últimos cinco anos, sempre na entrada do verão. "Na virada do ano não tínhamos água mesmo, mas continuo enchendo os baldes porque ela ainda vem fraca", explica.

Na mesma rua, poucas quadras abaixo, um homem que não quis se identificar estava lavando o carro, por volta das 10h de sábado. Com a água da torneira já fraca e um balde cheio, disse que acordou cedo para garantir um pouco do que é de seu direito. "Trabalho o dia todo e quando quero tomar um banho não tem força na água. Eu já pago pelo que sai da minha torneira, tenho que pagar mais para lavar meu carro?", questionou, indignado com o problema que, segundo ele, sempre existiu no bairro.



“Na virada do ano não tínhamos água mesmo, mas continuo enchendo os baldes porque ela ainda vem fraca.”

João Alberto Lessa, comerciante

## Praia do Laranjal

A água ainda está fraca nos balneários Santo Antônio e Valverde, sem potência para chegar até as caixas de reservatórios que se encontram em pontos mais altos das casas. A solução da maioria dos moradores é ter uma caixa junto ao chão, com uma bomba que leve a água até o restante do estabelecimento residencial.

Nos estabelecimentos comerciais, a sensação de quem espera o ano todo para lucrar com as vendas de verão é frustrada por problemas de abastecimento que atingem a todos. Na última semana a água apareceu tímida. O comerciante José Pinheiro, morador há 43 anos, acredita que as casas no balneário aumentaram muito em quantidade. Além disso, a população no verão fica três vezes maior. "Se não colocarem outra caixa d'água na praia, não sei como será quando os residenciais do caminho da cidade até aqui estiverem prontos. A água não chegará pra nós", estima.

"Se todo ano acontece a falta de água, por que a prefeitura não toma uma medida preventiva?", questiona a moradora Jaqueline Jacondino, 52. Cansada de passar sempre pelo mesmo episódio, ela não entende o porquê de a liberação de água para o balneário não ocorrer antes do fim do ano, quando houve a necessidade.

"Parece que como um passe de mágica eles solucionaram no dia 5 a falta que durou



“Não sei como será quando os residenciais do caminho da cidade até aqui estiverem prontos.”

José Pinheiro, comerciante

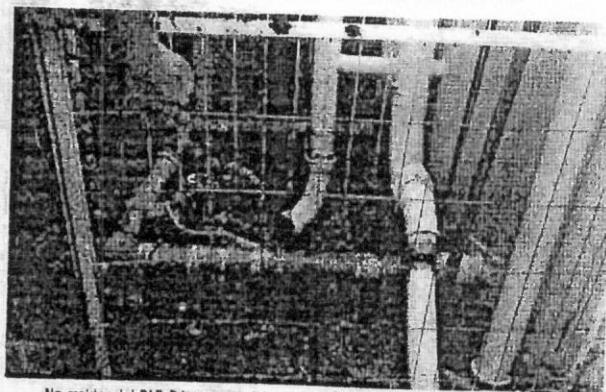
25 dias", comenta. "Acho o cúmulo ter que ficar subindo em uma escada diariamente para ver se tem água na minha caixa d'água, quando é um direito meu que ela esteja lá", finaliza Jaqueline.

## Avenida Ferreira Viana

No condomínio residencial PAR Princesa do Sul, localizado na avenida Ferreira Viana, a falta de água desde a entrada do verão agravou-se com problemas administrativos no abastecimento. Depois de ficar terça e quarta-feira passadas sem água, o Sanep encaminhou um caminhão-pipa de 15 mil litros para abastecer uma caixa de água baixa dentro do residencial. Mesmo com a assistência, os moradores reclamam das condições de distribuição precária dos en-

canamentos e dos esgotos estourados.

Com a constante ausência de água nas casas, moradores entraram em contato com o Diário Popular sem saber a quem recorrer, já que, segundo eles, a responsabilidade é empurrada de uma empresa para a outra. Um caixa externa com capacidade de 25 mil litros foi improvisada pelo condomínio, já que a maior, com capacidade de mais de 50 mil litros, não consegue ser cheia. O residencial possui 260 casas.



No residencial PAR Princesa do Sul, com 260 imóveis, a distribuição é deficiente

## O problema em manchetes



**17 de dezembro de 2013**  
Moradores do bairro Areal reclamaram da falta de água no últimos dois meses. A interferência do Shopping Pelotas no abastecimento de água, porém, foi desmentida pelo Sanep.



**31 de dezembro 2013**  
O problema com a falta de água se mostrava desde o início do mês de dezembro de 2013. O anúncio foi de que a virada do ano para os moradores do Laranjal seria sem água. O Sanep argumentou estar no limite da sua produção de água.



**3 de janeiro 2014**  
Um grupo de moradores da rua Francisco Moreira, Areal, organizou abaixo-assinado para encaminhar ao Ministério Público. Os motivos eram a falta de água. No Laranjal uma reunião promovida pela Associação Comunitária também foi marcada para discutir a falta de água.



**6 de janeiro de 2014**  
Decisão dos moradores do Laranjal de recorrer ao Ministério Público pela falta de água gerou outro abaixo-assinado. A administração do Sanep previa a instalação do Booster para solucionar o problema em 15 dias.



# DIÁRIO POPULAR

QUINTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2014

CIDADES - P.11

## Aumento na conta de água surpreende moradores

*Serviço ficou 8,2% mais caro e foi autorizado através de decreto no mês de dezembro*

Kamilla Alves - Especial - DP

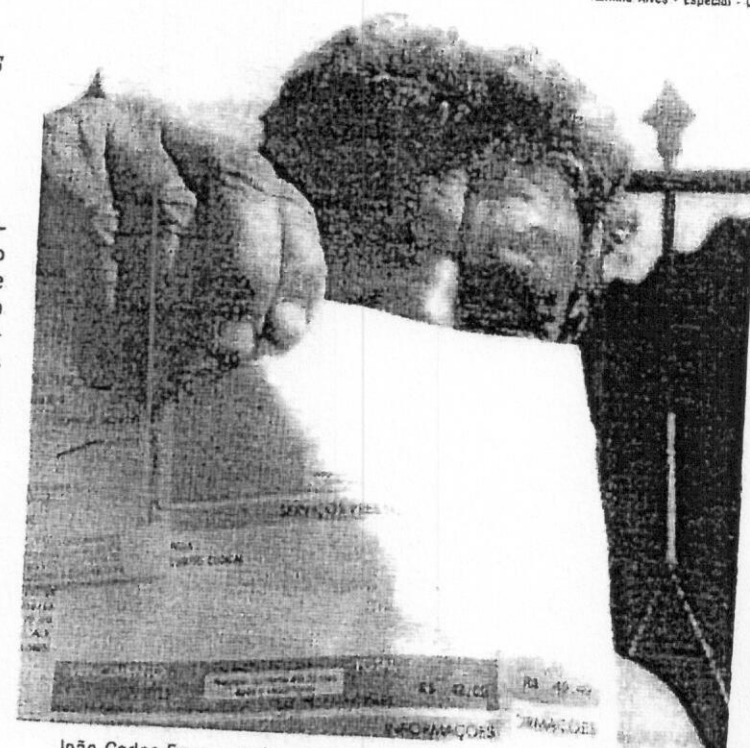
Bruno Marsilli

**Pelotas.** O reajuste de 8,2% nas tarifas de água e esgoto, confirmado pelo Sanep, pegou os pelotenses de surpresa. Isso porque o aumento chega na época em que o abastecimento de água em vários bairros da cidade enfrenta problemas e têm afetado o cotidiano de milhares de moradores.

Residente no Areal, uma das zonas mais afetadas pela escassez de água no município, a dona de casa Lília Machado diz não entender os motivos do aumento nas tarifas. "Se paga mais de R\$ 100 por mês e não se tem água. E ainda aumentam? Tem algo errado. Pagamos por uma coisa que nem estamos podendo usar direito", reclama.

Ao chegar na porta da casa do pensionista João Carlos Franco, a equipe de reportagem do Diário Popular surpreendeu o morador com a notícia. Até o momento, João não tinha conhecimento do aumento na conta de água. Curioso, interrompeu o trabalho que fazia no pátio e foi buscar as cobranças. "É verdade, já deu uma diferença. Eu não tenho problemas em pagar esse aumento. O problema é pagar a mais por um serviço que não está tão bom assim", questiona. Embora a situação tenha melhorado em relação ao mês de dezembro, o morador destaca a repetição do problema, constatado sempre na época de verão.

De acordo com o diretor-presidente do Sanep, Jacques Reydam, o reajuste anual foi concebido em decreto ainda no mês de dezembro do ano passado, e é considerado indispensável para a manutenção e o



João Carlos Franco soube pela reportagem que o valor sofreu reajuste

subsídio da autarquia. "Esse aumento compensa defasagens salariais, de energia elétrica, produtos químicos e manutenção dos maquinários e viaturas. São muitos os custos para poder manter o Sanep", aponta Jacques Reydam.

### Reclamações sobre cobranças

Alguns moradores reclamaram sobre o pagamento de uma taxa de excesso no consumo de água, mesmo enfrentando sérios problemas com a falta de abastecimento. Porém, segundo Reydam, as medições pertinentes às contas de água do mês de janeiro foram verificadas no mês de novembro, quando a situação era normal. "Essa medição não é de agora. Em fevereiro sim, a conta de água virá com a medição de

dezembro onde enfrentamos essa dificuldade", explica.

O diretor-presidente do Sanep abriu ainda a possibilidade da população procurar a autarquia quando há suspeita de falha nos hidrômetros. "Nesse caso é necessário procurar o Sanep para que possamos fazer uma verificação no funcionamento dos hidrômetros e, caso seja detectado algum problema, haverá o ressarcimento ou o desconto nas próximas cobranças", completa Reydam.

### Debate

Uma audiência pública deve ser realizada hoje, às 19h, na Câmara de Vereadores, para debater a falta d'água e de energia na cidade. O encontro deve contar com as presenças do presidente do Sanep, Jacques Reydam, e o gerente regional Sul da CEEE, Cláudio Renê.



# DIÁRIO POPULAR

QUINTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 2014

OPINIÃO - P.05

## Frase da edição

“Se paga mais de R\$ 100,00 por mês e não se tem água. E ainda aumentam? Tem algo errado. Pagamos por uma coisa que nem estamos podendo usar direito.”

Lílla Machado, dona de casa, residente no Areal, sobre o reajuste de 8,2% nas tarifas de água e esgoto

PÁGINA 11

OPINIÃO - P.12

## Líquido

Pessoal que ficou sem água, tanto na cidade como na praia, deverá procurar o Sanep para encaminhar pedido de não pagamento do valor total mensal, que é medido pela área construída. Há necessidade de indicação do período. Dirá o vereador Vicente Amaral (PSDB): Se a cobrança fosse pelo consumo, não teríamos este problema.

## Situação

Falando em falta de água e também em falta de energia elétrica, por iniciativa do vereador Rafael Amaral (PP), tem audiência pública na Câmara, às 19h de hoje. Exatamente para discutir, segundo o vereador, as constantes falhas nos fornecimentos de água e energia elétrica em Pelotas, bairros e praia.

CAPA

## BOLSO

### Água está 8,2% mais cara

Reajuste autorizado no mês de dezembro de 2013 surpreende consumidores do Sanep

Página 11